

"O espírito da Europa unida nas conversações de Soares" in Diário de Notícias (29 Março 1977)

**Source:** Diário de Notícias. 29.03.1977. Lisboa.

**Copyright:** (c) Diário de Notícias

**URL:**

[http://www.cvce.eu/obj/"o\\_espírito\\_da\\_europa\\_unida\\_nas\\_conversacoes\\_de\\_soares"\\_in\\_diario\\_de\\_noticias\\_29\\_marco\\_1977-pt-f9cb7852-5bf0-4e72-99ea-82c3e29d5319.html](http://www.cvce.eu/obj/)

**Publication date:** 17/09/2012

## O espírito da Europa unida nas conversações de Soares (29 Março 1977)

O espírito da Europa unida ficou simbolizado no final das conversações que Mário Soares teve, ontem, em Oslo com o seu homólogo Nordli, o presidente do Parlamento norueguês e o rei Olavo, que aceitou sem reservas o convite que o general Ramalho Eanes lhe formulara para visitar Portugal. A adesão do nosso país ao Mercado Comum, longe de constituir qualquer obstáculo à cordialidade do diálogo, seria compreendida pelos noruegueses que não se mostraram reticentes quanto ao ingresso de Portugal na CEE, formulando até votos para que ele se concretize rapidamente. O primeiro-ministro norueguês referiu-nos a grande amizade de seu país para com Portugal e Mário Soares fez questão de dizer ao seu homólogo que ainda somos membros da EFTA e que, após o ingresso na CEE, continuaremos com estreitas relações com aquela comunidade.

A cooperação entre Portugal e a Noruega já explicitada na nossa crónica de ontem será incrementada progressivamente através das reuniões periódicas da comissão mista tendo sido definidos por outro lado os sectores prioritários tais como as pescas, a agricultura, a saúde e administração, e zonas de actuação mais específicas já que os campos de entendimento entre os dois países tinha um carácter muito amplo e genérico.

Temas fulcrais das conversações seriam, no entanto, assuntos de natureza internacional, designadamente a África Austral, a NATO, a próxima Conferência de segurança e Cooperação Europeia, em Belgrado e a evolução da Europa, com ênfase para os países do Sul que, neste momento, quer pelas recentes eleições francesas, quer pelo processo espanhol, concitam o interesse dos políticos mundiais.

O conflito do Zaire e «a rigidez na Rodésia», palavras que Mário Soares empregou para definir a política deste país, foram analisados pelos dois estadistas, até porque a África Austral é uma zona que preocupa muito Portugal e a Noruega. As razões do interesse pelo evoluir dos acontecimentos são óbvias e as da Noruega concentram-se no facto de ter ajudado muito os movimentos de libertação africano e, ipso-facto, não se quer alhear do que possa vir a acontecer.

Neste contexto se insere a visita, em Abril, de Samora Machel à Noruega, a qual mereceu dos jornalistas um convite a Mário Soares para se pronunciar sobre a deslocação daquele líder africano a Oslo. Compreendendo perfeitamente a visita, o primeiro-ministro negaria, no entanto, que a Noruega pudesse vir a ser intermediária com vista a um desanuviamento nas relações Portugal-Moçambique. «Nós, apesar do contencioso com as ex-colónias, temos relações e haveremos de resolver as dificuldades existentes com Angola e Moçambique, mas bilateralmente», disse a propósito Mário Soares.

### Accordo total quanto à NATO

Acordo total houve também quanto à NATO, que nunca poderia ser minimizada nas conversações devido às posições estratégicas, consideradas importantíssimas, que Portugal e a Noruega desfrutam. Não esquecer que os noruegueses «guardam» a principal entrada dos russos no Atlântico e que, também, a poucos quilómetros da parte mais setentrional da Noruega, está situada a maior base naval dos soviéticos, muito perto de Mirsmank. Tanto o Governo norueguês como Mário Soares concordariam, por outro lado, que a Aliança Atlântica deve ser forte e possuir um efeito dissuasor para possíveis aventuras do Pacto de Varsóvia. O primeiro-ministro português dizia-nos que seria uma ingenuidade muito grande estar a desarmar a Nato e a relegá-la para segundo plano, enquanto que o bloco antagonista se arma cada vez mais.

Aliás, o secretário de Estado norueguês da defesa, explicar-nos-ia o papel da Noruega na NATO e deu-nos conta do propósito do seu país em ajudar Portugal a reestruturar as suas Forças Armadas em termos europeus na medida em que estiveram longo tempo canalizadas para a guerrilha em África. O secretário de Estado Jorgei Holst, ainda sobre este assunto, disse-nos que o Orçamento para a Defesa do seu país, é de um bilião e meio de dólares, o que significa três por cento do produto nacional bruto. A verba é esclarecedora da importância que os noruegueses dão aos problemas da segurança e a percentagem ínfima revela por si o grau de desenvolvimento da Noruega. E o dossier NATO ter-se-á encerrado com as fragatas Oslo que os noruegueses dispõem e que Portugal podera também ter dentro em breve para modernizar a sua Marinha.

## **Grande empréstimo a Portugal passará pela Noruega?**

Em conversa com Mário Soares, perguntámos se a Noruega poderia vir a fazer parte do grande consórcio mundial, que visa um empréstimo de um bilião e meio de dólares a Portugal, tendo o primeiro-ministro afirmado que não está excluída aquela hipótese. Mário Soares, ao admitir a viabilidade de tal facto, realçaria, a propósito, o grande prestígio esse que deriva de nos termos libertado de uma ditadura de tantos anos e alcançarmos a democracia em tão pouco tempo e sem sangue. «Muitas democracias – acrescentou Mário Soares – após a guerra sucumbiram a ditaduras e há poucos exemplos como o português que, ao contrário, derrubou uma ditadura e vive em democracia. Esta é a razão do nosso grande prestígio».

Durante o jantar em honra de Mário Soares, o chefe do Governo norueguês disse, com efeito, que «há bem pouco tempo que, entre nós, poucos se mostravam particularmente optimistas quanto às possibilidades de Portugal, em tão curto espaço de tempo, ser capaz de conseguir libertar-se do seu antigo sistema ditatorial e do seu colonialismo secular». Acrescentou: «Após a queda do antigo regime, diversas forças, não só democráticas, como antidemocráticas, foram libertadas, passando a ter assim livre campo de acção e temendo-se nessa altura que uma ditadura viesse a ser constituída por outra».

«Mas – sublinhou depois o primeiro-ministro norueguês – Portugal não obstante estar rodeado por enormes problemas, alguns de carácter económico, outros relacionados com a descolonização, outros ainda ligados a fortes tensões políticas internas, conseguiu consolidar a democracia».

Mário Soares falaria depois, afirmando que «é com grande emoção que nos encontramos no vosso país e sem que o carácter formal da visita nos faça ceder à tentação de confraternizar com o vosso povo, sentir as suas aspirações de paz e progresso social, e apreciar os ideais da democracia norueguesa, exemplo e inspiração que foram sempre para nós durante a luta pela liberdade em Portugal, contra o regime ditatorial de outrora e contra as tentativas totalitárias da tomada de poder em violação de verdadeira natureza democrática do povo português».

## **Portugal fez lembrar a libertação da Noruega**

Diálogo importante foi também o que Mário Soares manteve com o presidente do Partido Trabalhista da Noruega, Reiulf Steen, que assistiu em Portugal à euforia imediata ao 25 de Abril, comparando-a à que se verificou na Noruega quando libertada da ocupação germânica. Reiulf Steen sublinhou ao «DN» que o problema fundamental dos portugueses é a economia, «cuja debilidade terá de ser enfrentada para que se possa consolidar a democracia ».

Falando-se da ameaça da greve que há para sexta-feira na Noruega, envolvendo 300 mil trabalhadores, disse-nos que o patronato se tem recusado a negociar com os sindicatos, mas está convencido de que se chegará a um acordo e que não haverá greve.

O ministro Sousa Gomes, focando problemas relacionados com a preocupação que os noruegueses têm em que Portugal vença a sua crise económica, disse-nos que o Governo norueguês anunciará em breve novas medidas económicas importantes, integradas no espírito de reanimação da economia portuguesa.

«Tais medidas visam viabilizar empresas e darão aos accionistas de empresas racionalizadas ou expropriadas a possibilidade de empregarem as suas indemnizações em investimentos produtivos», disse.

Sousa Gomes anunciou ainda que o Pacto Social tripartido – governo, sindicatos e patronato – arrancará em meados de Abril, na sequência da política de concertação que o Governo reclama.

## **A visita na Imprensa norueguesa**

Só hoje os jornais noruegueses se debruçarão mais em pormenor sobre a visita de Mário Soares, na medida em que as conversações terminaram ontem. Porém, o «Aftenposten» (independente-conservador) e principal jornal de Oslo, teceu ontem comentários, dizendo que Portugal apresenta o pedido para iniciar as

conversações para ser membro de pleno direito da CEE, esperando-se que as conversações sejam demoradas mas que para o final do ano já se saberá da possibilidade da adesão. Aquele jornal refere depois que Soares é o primeiro dos líderes portugueses que vem à Noruega depois do 25 de Abril, e que a influência do seu partido tem aumentado em Portugal.

Aliás, diz o «Aftenposten», «foi Mário Soares que se ergueu contra o MFA quando este movimento ia caindo na extrema-esquerda».

O «Aftenposten» diz a concluir que o primeiro-ministro português tem também conduzido o trabalho de reconstrução económica e política, bem como as tentativa de adesão à CEE.